

MERCO



A large, bold, black graphic element is centered on the page. It consists of a vertical bar on the left side and a larger block on the right side. The larger block has three horizontal white bars running through it. The overall shape is reminiscent of a stylized letter 'E' or a similar symbol.

COLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

No decorrer do mês de março os preços do amendoim, no mercado atacadista da cidade de São Paulo, apresentaram variações de -3,7%, para o tipo descascado catado e, de +2,9% para o descascado industrial. Porém, a comercialização do produto não é intensa face a pouca produção desta oleaginosa, sendo que grande parte dos remanescentes da safra das águas já estavam com as indústrias.

Em março teve-se o fim do plantio da nova safra da seca, e as previsões indicam áreas menores as dos últimos anos, isto em razão do descontentamento dos produtores para com esta cultura devido aos preços baixos. Em março a média dos preços recebidos pelos agricultores para o produto em casca foi de Cr\$30,45/sc. de 25kg, aproximadamente 25% superior a anterior que foi de Cr\$24,41/sc. Porém, a maior parte da produção já fora vendida pelos agricultores.

Quanto ao Estado do Paraná, a maior parte da produção já foi comercializada a preços que variaram de Cr\$20,00 a Cr\$28,00 por saca de 25kg. As indicações são também de redução na área de plantio.

Estoques de Amendoim na CEAGESP  
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	...
Mai.	157.738	81.147	...
Jun.	240.476	103.030	....
Jul.	251.001	98.556	...
Ago.	174.734	93.813	...
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

Fonte: CEAGESP.

## 1.2 - Arroz

### Mercado firme

As entradas de arroz beneficiado no mercado atacadista da cidade de São Paulo no transcorrer do mês de março foram suficientes para atender a demanda. Ocorreram altas generalizadas nos preços médios de atacado, acompanhando de certa forma a tendência dos preços pagos aos produtores. Os tipos de grãos longos experimentaram, em relação aos preços de fevereiro, altas de 8,7 a 21,0%, conforme a origem do produto; os tipos de grãos médios, elevações de 13,1%; de grãos curtos, 18,5% e os quebrados, de 7,9 a 15,2%.

Durante o mês de março, os produtores do Estado receberam Cr\$62,31 em média, por sacco de 60kg de arroz em casca, superior em 4,5% ao preço médio de fevereiro (Cr\$59,64). A elevação se deve às quebras da safra paulista e dos estados centrais e à inexistência de remanescentes da safra anterior.

Em março, ao contrário do que ocorreu em fevereiro, as volumosas precipitações pluviais motivaram atraso geral na colheita, dificuldade de secagem do produto, estragos nas estradas vicinais e municipais, quedas de pontes, enchentes e inundações, praticamente em todas as zonas produtoras. Um levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura acusa uma quebra de 10 a 15% na produção estadual de arroz, em decorrência das chuvas de março.

As condições climáticas foram também desfavoráveis para a orizicultura de Goiás e Minas Gerais, que tem o "forte" da colheita no mês de março. As previsões são de que os aumentos de área plantada não deverão compensar os prejuízos decorrentes da estiagem de fevereiro e excesso das chuvas de março. No Estado de Mato Grosso houve sensíveis prejuízos em vasta região, trazendo grandes apreensões aos produtores, quanto aos resultados da colheita. Face a essa situação, o mercado permanece firme nas zonas produtoras. Assim, em Goiás prevaleceram os seguintes preços para o arroz em casca: Cr\$88,00/90,00 para os tipos bons e Cr\$75,00/80,00 para os inferiores, por sacco de 60kg, posto nas cidades, com o imposto pago em Minas Gerais, Cr\$70,00/80,00

e em Mato Grosso, Cr\$60,00/65,00 por saco de 60kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

Os trabalhos de colheita, iniciados neste mês, no Rio Grande do Sul, têm sido prejudicados pelo excesso de chuva. Entretanto, a safra é considerada normal. O produto colhido ainda não está sendo comercializado pelos orizicultores gaúchos, preferindo aguardar melhores preços. Os estoques da safra 1972/73 no Rio Grande do Sul, em poder das cooperativas e particulares, são pequenos, sendo negociados a preços variáveis, de acordo com o tipo e a variedade. Confirmando previsão anterior, os preços no mercado atacadista de Porto Alegre já se elevaram em cerca de 10% no decorrer de março. O arroz Agulha do Sul, tipo especial, teve como o preço oscilando entre Cr\$109,00/115,00 por saco de 60kg.

Estoques de Arroz na CEAGESP  
(sc. 60kg em casca)

Mês-	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	...
Mai.	153.763	277.067	...
Jun.	201.197	287.796	...
Jul.	184.820	358.216	...
Ago.	174.908	375.489	...
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

Fonte: CEAGESP.

### 1.3 - Batata

Mercado firme. Apesar de o volume ofertado manter-se em níveis semelhantes ao período anterior, o mercado reagiu bastante em face do vigoroso aumento do consumo.

O preço médio no atacado paulistano experimentou alta da ordem de 30%. DIRA de Campinas foi a que mais colaborou no volume ofertado do produto de origem do próprio Estado.

Voltou, no abastecimento, a predominar o artigo mineiro, seguido em importância pelos produtos de São Paulo e Paraná.

Com o afluxo de produto novo, deverá presseguir a tendência de alta no próximo mês.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março, 1974  
(Cr\$/sc.60kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	77,35	70,00	130,00	99,76
Primeira	36,62	35,00	80,00	52,74
Segunda	15,00	10,00	30,00	17,86
Comum				
Especial	47,50	35,00	80,00	57,38
Primeira	25,00	20,00	50,00	34,88
Segunda	12,50	10,00	20,00	13,45

### 1.4 - Cebola

Mercado estável.

O abastecimento do mercado é feito com artigo de origem Riograndense e Catarinense e Catarinense, onde o produto encontra-se

em relativa abundância.

A safra do bulbinho poderá sofrer algum atraso devido aos preços vigentes serem baixos relativamente aos valores alcançados nos anos anteriores.

Para o próximo mês espera-se alguma alta nos preços, como reflexo do andamento da safra e da alta dos insumos.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Fevereiro e Março, 1974  
(Cr\$/sc.45kg)

Tipo	Fevereiro	Março		
		Mínimo	Máximo	Médio
Pera Santa Catarina	42,03	30,00	43,00	37,07
Pelotas (RS)	41,88	30,00	45,00	38,78
Norte (RS)	47,20	45,00	55,00	49,76
Ilha (RS)	47,20	45,00	55,00	49,76

#### 1.5 - Derivados de Mandioca

O mercado de produtos de mandioca que, com exceção da fécula, mantinha-se estável, passou a firme.

Em grande parte, isto se deve à calamidade ocorrida no sul de Santa Catarina, que, além de inutilizar para o consumo humano grande parte do produto que se encontrava armazenado, causou avarias em diversas indústrias, ocasionando também diminuição na produção esperada. Com isto, o início da safra catarinense, que ocorria normalmente em abril/maio, deverá sofrer atraso.

#### 1.6 - Feijão

Mercado calmo

As entradas de feijão no mercado paulistano em março têm

sido normais, satisfazendo a demanda. Predominaram, como no início da safra, produtos inferiores, com pouca afluência de feijão de boa qualidade. O volume de negócios realizados durante o mês de março foi menor, face às más condições de escoamento da produção e ao fato de os atacadistas estarem plenamente abastecidos. Os preços médios no atacado paulistano sofreram pequenas oscilações para mais ou para menos, em relação a fevereiro, conforme o tipo, a qualidade e a quantidade ofertada do produto. Declinaram os preços dos tipos roxão (-11,9%) e roxinho (-11,3%), face ao aumento da quantidade ofertada.

Os produtores paulistas receberam em média Cr\$107,70 por saco de 60kg durante o mês de março, superior em 0,5% ao preço médio de fevereiro (Cr\$107,12).

As lavouras de feijão da seca do Estado foram moderadamente afetadas pelas intensas chuvas de março. Segundo levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura, os prejuízos na produção de feijão da seca foram estimados em 8 a 12% sobre o total esperado no Estado. As lavouras apresentam-se em diferentes estágios de desenvolvimento, estando previstas as primeiras colheitas para meados de abril.

No Paraná, as chuvas de março prejudicaram as plantações adiantadas e beneficiaram as plantações tardias. O início da colheita da safra da seca paranaense deverá ocorrer na primeira quinzena de abril. Os remanescentes da safra paranaense das águas são bons e suficientes até a entrada da safra da seca. No decorrer de março, os preços recebidos pelos produtores paranaenses não apresentaram grandes variações em relação aos do mês anterior. Assim, os tipos inferiores foram cotados na base de Cr\$60,00/70,00 e os de boa qualidade a Cr\$75,00/95,00 por saco de 60kg, posto nas cidades, livre de despesas e ICM.

O início da colheita da atual safra de feijão roxo de Minas Gerais e Goiás está previsto para fins de abril a início de maio. No decorrer do mês de março, os produtores mineiros receberam os mesmos preços de fevereiro, ou seja, Cr\$130,00/140,00 por saco de 60kg de feijão roxo, posto nas cidades, livre de despesas e imposto. Nas regiões de Goiânia e Anápolis, os preços pagos pelo roxo declinaram para

Cr\$120,00/130,00 por saco de 60kg, com o imposto pago.

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	...
Mai.	4.000	3.730	...
Jun.	14.843	19.240	...
Jul.	15.007	13.647	...
Ago.	13.694	13.540	...
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

Fonte: CEAGESP.

1.7 - Milho

No Estado de São Paulo iniciou-se a colheita do cereal, a ainda que em pequena escala (10% da produção esperada), como consequência das pesadas chuvas ocorridas no mês de março. Outro fator de retardamento é a falta de mão-de-obra para a colheita, postergando-se a lavoura de milho em favor da soja, arroz e algodão.

Dessa forma a reduzida oferta de milho novo propiciou uma leve alta (2%) nos preços médios recebidos pelos produtores, o qual neste mês, situou-se em Cr\$31,62 por saco de 60kg.

A comercialização do produto permaneceu praticamente parada, sob clima de expectativa da liberação de exportação.

O mercado atacadista de São Paulo permaneceu praticamente



estável, havendo leve queda (1%) nas cotações do cereal. Os preços médios foram de Cr\$35,11, Cr\$34,11 e Cr\$32,92 por saco de 60kg, para os tipos amarelinho, amarelo e amarelão, respectivamente.

Nos demais Estados produtores - Minas Gerais, Goiás, Paraná e Mato Grosso também está se realizando a colheita do cereal.

Preços Médios Recebidos pelos Lavradores em Cidades de Outros Estados, Fevereiro e Março, 1974  
(Cr\$/sc.60kg)

Estados	Fevereiro	Março
Anápolis (GO)	34,70	30,70
Patos de Minas (MG)	29,00	30,05
Uberlândia (MG)	33,00	32,57
Pato Branco (PR)	29,53	30,48
Londrina (PR)	28,70	28,48

Os estoques na CEAGESP, em fins de março de 1974, totalizaram 77.736t, cerca de 37% superior aos estoques de um ano atrás.

Estoques de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	...
Mai.	84.576	93.876	...
Jun.	137.845	143.195	...
Jul.	161.833	183.612	...
Ago.	173.852	212.720	...
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nóv.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

Fonte: CEAGESP.

1.8 - Soja

Em março realizou-se parte da colheita da soja no Estado de São Paulo, estimando-se que até o final do mês já tenham sido colhidos de 35 a 40%.

O forte da colheita verificar-se-á em abril. A cultura apresentou um desenvolvimento normal, sendo que as chuvas ocorridas vieram a provocar condições desfavoráveis para a colheita inclusive com prejuízo, em algumas culturas, para com a qualidade do produto. Face a algumas mudanças ocorridas no mercado internacional, como os grandes remanescentes da safra norte-americana e a recuperação em parte da pesca peruana, os preços do produto neste mercado baixaram e com reflexos também no mercado interno brasileiro. Assim, as exportações brasileiras poderão não atingir as quantidades previstas bem como os preços destas exportações poderão ser inferiores aos esperados anterior-

mente.

A média dos preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, no decorrer do mês de março, foi de Cr\$59,75/saco de 60kg, aproximadamente 18% menor que a de fevereiro, que atingiu Cr\$72,83 por saco de 60kg.

No Parana, com as chuvas ocorridas também houve prejuízos quanto à qualidade, sendo que a colheita em sua maior parte deverá acontecer em abril.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo, a comercialização da soja ainda está bastante incipiente sendo que a cotação do tipo industrial apresentou ligeiro declínio, passando de Cr\$76,50 para Cr\$72,69 por saca de 60kg.

#### 1.9 - Óleos e Farelos

##### 1.9.1 - Óleos Vegetais

No decorrer do mês de março o abastecimento de óleos comestíveis do comércio da cidade de São Paulo foi bastante precário, sendo que os únicos tipos praticamente encontrados foram de soja e oliva. Esta falta do produto deve-se quase exclusivamente ao problema de preços, já que as indústrias alegam não ter condições de venda do produto aos preços então tabelados. Deve-se ressaltar que no decorrer do mês de março foram exportados pelo Porto de Santos um total de 1.689t de óleo de amendoim. Com o novo tabelamento espera-se que a oferta no mercado atinja níveis satisfatórios.

Quanto ao óleo de mamona, os preços apresentaram baixas de 10 a 14%, enquanto as exportações pelo Porto de Santos totalizaram 5.965t.

##### 1.9.2 - Farelos

Com a colheita da atual safra e início da moagem do produto haverá sensível aumento da oferta, porém, no momento não há proble-

mas quanto ao abastecimento das indústrias de rações. No decorrer do mês de março houve elevações de aproximadamente 33% para o proveniente de amendoim e 8% para a torta de mamona, enquanto para os demais os preços permaneceram iguais.

## 2 - PECUÁRIA

### 2.1 - Pecuária de Corte

Nas principais regiões de engorda a carne variou de Cr\$ 95,00 a Cr\$115,00 por arroba, com um volume de comércio inferior ao do ano passado, para o mesmo mês. As estatísticas do IEA, porém, registraram média estadual ligeiramente inferior aos Cr\$95,00/arroba.

Os preços dos animais de produção sofreram altas significativas de janeiro para cá, confirmando em parte a expectativa de elevação de preços da carne face à nova política do Governo Federal.

No âmbito governamental, a medida mais importante foi a revogação do tabelamento da carne e o confisco de bovinos, substituído por um "acordo de cavalheiros" fixando a arroba em Cr\$110,00 e liberando os cortes "nobres" do traseiro. Foi revogado também o confisco sobre a tonelada exportada, mantendo-se no entanto, o limite de 80.000t para a carne "in natura".

A perspectiva é de que o abastecimento venha a se normalizar até meados de abril e que os preços se estabilizem.

### 2.2 - Pecuária de Leite

Avolumaram-se, no mês de março, as solicitações dos produtores para antecipação do aumento do preço do leite prevista para 15 de maio próximo (Cr\$1,00/l), alegando os grandes acréscimos no custo dos insumos utilizados pelo setor e auxílio no suprimento de alimentos na entressafra.

Antevê-se crise de produção e de abastecimento para os próximos meses, pois mesmo antes da entressafra já se observam problemas no abastecimento do Grande São Paulo.

Para os produtores, as falhas do setor s̄o podem ser superadas a partir da formulação de uma política global para a pecuária. Este ponto de vista está de acordo com os recentes pronunciamentos do Governo Federal, em que se delineia uma política global para o setor pecuário, levando-se em conta que, no passado, programas isolados ou de curto prazo não trouxeram soluções desejáveis.

### 3 - AVICULTURA

#### 3.1 - Ovos

Os preços de ovos durante o mês de março elevaram-se cerca de 1% em relação ao mês anterior.

O mercado esteve estável e seu preço médio ponderado foi de Cr\$101,76/cx. de 30 dúzias.

#### 3.2 - Aves Vivas

Em março verificou-se maior oferta de aves em relação aos meses anteriores. Em consequência os preços de frango recebidos pelos avicultores sofreram baixas de 23%. Para frangos registrou-se o preço médio de Cr\$3,15/kg, enquanto para galinha pesada foi de Cr\$3,10/kg e para galinha leve Cr\$2,52/kg.

#### 3.3 - Aves Abatidas

As aves abatidas tiveram baixas de 15% para frangos, 5% para as galinhas pesadas e 8% para as leves. Os preços médios em março foram de Cr\$6,00/kg para o frango extra e Cr\$5,70 do frango de primeira; Cr\$6,40/kg de galinha pesada e Cr\$6,00/kg de galinha leve.

#### 3.4 - Pintos de Um Dia

Neste mês, verificou-se baixa de 5% na cotação da linhagem para corte, enquanto a linhagem de postura teve sua cotação inalterada. Os preços médios foram de Cr\$1,33 por unidade para a linhagem para corte e de Cr\$2,75 para a de postura.

3.5 - Rações

Todos os preços médios de rações permaneceram estáveis em relação ao mês anterior. O preço agregado de rações em março foi de Cr\$1,00/kg.

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Março de 1974

4.1 - Banana

Mercado estável para a maçã e firme para a Nanica com alta da ordem de 30% nos preços, banana Nanica cotada, em média, a Cr\$ 230,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$450,00 e mínimo de Cr\$80,00; banana Maçã a Cr\$1.130,00, com máximo de Cr\$1.400,00 e mínimo de Cr\$ 1.000,00. Tendência de alta.

4.2 - Laranja

Mercado firme. A laranja Pera vendida, em média, a Cr\$ 35,00/caixa, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$15,00/caixa; laranja lima a Cr\$34,00/caixa com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de baixa. No interior a fruta no pé para a temporada de 1974 estava sendo comercializada entre Cr\$8,00 e Cr\$10,00 por caixa.

4.3 - Limão

Mercado estável. O preço médio de venda de limão Galego foi de Cr\$9,00/caixa, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$5,00, enquanto o de limão Tahiti baixou para Cr\$9,00/caixa, com máximo de Cr\$15,00 e mínimo de Cr\$5,00. Tendência de estabilidade. As indústrias continuaram a pagar em média Cr\$6,00/caixa posto fábrica.

4.4 - Mamão

Mercado fraco. As vendas se realizaram em média a Cr\$ 57,00 por duplo, com máximo de Cr\$90,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de baixa.

4.5 - Uva

Mercado estável. Uva Itália vendida em média a Cr\$ 35,00/caixa, com máximo de Cr\$40,00 e mínimo de Cr\$15,00; Niagara a Cr\$13,00 por caixa com 8kg, máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$7,00. Tendência de estabilidade.

4.6 - Figo

Mercado firme. Em vista da menor oferta verificou-se alta no preço médio de vendas calculado em Cr\$7,20 por engradado, com máximo de Cr\$10,00 e mínimo de Cr\$2,00. Tendência de estabilidade.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

Os preços de hortaliças, no mercado atacadista da CEAGESP, aumentaram 17% em relação ao mês de fevereiro. Houve reduções na oferta de alface, cenoura, repolho, vagem entre outras.

5.1 - Alface

Mercado firme. A irregularidade climática tem contribuído na redução da oferta do produto. O máximo diário variou de Cr\$ 500,00 a Cr\$100,00 e o mínimo foi de Cr\$15,00 o engradado, resultando no preço médio mensal de Cr\$126,00.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. O preço médio de Cr\$59,70 por caixa de 28 quilos foi 55% superior ao de fevereiro com máximo de Cr\$130,00 e mínimo de Cr\$10,00.

5.3 - Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$19,20 por caixa de 26 quilos com máxima de Cr\$40,00 e mínima de Cr\$5,00.

5.4 - Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$25,80 por caixa de

24 quilos com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$10,00.

5.5 - Pimentão

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$24,60 por caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$45,00 e mínimo de Cr\$8,00.

5.6 - Repolho

Mercado firme. Preço médio de Cr\$27,80 o sacco de 35 quilos com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$8,00.

5.7 - Tomate

Mercado firme. Preço médio ponderado de Cr\$57,40 por caixa de 27 quilos foi 65% superior ao registrado em fevereiro. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$ 120,00 e Cr\$65,00 por caixa durante o mês. Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Capão Bonito, Guapiara e Apiaí. Do total de entradas, 19% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado principalmente Santos, São Vicente, Ribeirão Preto e ABC; 40% encaminhados para outros Estados, tais como Rio de Janeiro, Guanabara e Mato Grosso, 38% comercializados na Capital e 3% vendidos para as indústrias de conservas.

5.8 - Vagem

Mercado firme. Preço médio de Cr\$3,25 por quilo, com máximo de Cr\$7,00 e mínimo de Cr\$0,80 por quilo.

6 - CAFÉ

Continua a tendência altista verificada nos últimos meses, sendo que os preços médios recebidos no interior do Estado, elevaram-se de cerca de 17,4% em relação ao mês passado. O preço médio da saca evoluiu de Cr\$312,80 em fevereiro para Cr\$367,30. Em relação a março do ano passado, registra-se elevação de 49,8%.

Os dados seguintes, coletados pelo IEA, referentes a



preços recebidos no interior, indicam a firmeza das cotações.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, São Paulo,  
Fevereiro e Março, 1974

Cidade	Período 21/2 a 27/2/74		Período 21/3 a 27/3/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc.benef.
Avaré	4,90	320,00	6,00	350,00
Araraquara	4,80/5,00	300,00/340,00	5,20	380,00/400,00
Fernandópolis	5,00	360,00	6,00/6,50	390,00
Lins	4,00/4,50	300,00	5,00	300,00
Marília	5,00	340,00	6,00	360,00
Presid. Prudente	-	-	-	-
Ribeirão Preto	-	350,00	-	390,00
S.J.da Boa Vista	4,50/5,00	370,00	-	-
S.J.do Rio Preto	5,50	350,00	6,00	380,00

Fonte: IEA.

No âmbito internacional, continuam elevadas as cotações, estimando-se em 8 milhões de sacas o deficit na produção exportável mundial. Continuam em nível inferior as dos "não despulpados" as cotações dos "outros despulpados" da América Central, o que tem ocasionado, segundo alguns observadores, a retração das compras de cafés brasileiros, durante o mês. O preço composto da OIC elevou-se de 64,40 centavos de dólar por libra-peso em 2 de janeiro próximo passado para 72,73 em 29 de março.

Os preços indicativos da OIC para os arábicos não despulpados evoluíram de 69,50 centavos de dólar, em 2 de janeiro, para 78,25, em 29 de março. O quadro seguinte mostra a evolução dos preços indicativos para as diversas categorias de café, observando-se elevação con-

siderável em todas elas, sendo particularmente notável a discrepância entre as cotações médias dos "outros despulpados" (71,46) e as dos "não despulpados" (78,00).

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias do  
 Produto, 1973 e 1974  
 (centavos de dólar)

Categoria	30 Set.	31 Out.	30 Nov.	31 Dez.	31 Jan.	28 Fev.	29 Mar.
Colombian Mild Arábicas (Des- pulpados Colom- bianos)	72,00	71,00	70,50	71,75	78,50	78,00	79,35
Other Mild Arā- bicos (Outros Despulpados)	62,25	62,75	63,25	65,50	72,75	71,00	71,46
Unwashed Arā- bicas (Não Des- pulpados)	72,88	74,25	74,50	68,75	71,75	76,50	78,00
Robustas	52,07	52,19	53,32	54,51	57,58	62,07	62,72

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC.

Os preços em Nova York, segundo dados do Complete Coffee Coverage (médias mensais) e cotações em diversos dias do mês de janeiro, ressaltam a evolução altista do Santos-4 no disponível.

Cotações do Tipo Santos 4, No Disponível, em Novo York

Mês	Centavos de dólar	Mês	Centavos de dólar	Dia	Centavos de dólar
Mar.1973	61,18	Ago.	69,53	7/3/74	74,00
Abr.	63,55	Set.	70,30	14/3/74	74,20
Mai.	64,58	Out.	70,50	21/3/74	74,88
Jun.	65,13	Nov.	70,88	28/3/74	74,38
Jul.	67,10	Dez.	71,50		
		Jan.1974	71,15		
		Fev.	71,93		

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

7 - ALGODÃO

Durante o mês, as condições climáticas foram as piores possíveis para o algodão. Talvez seja a cultura mais afetada pelo excesso de chuvas no Estado. Essa incidência de chuvas impediu não só a colheita mas prejudicou em muito a qualidade do produto.

Diante dessa situação, o volume de entradas de algodão em caroço até o fim do mês foi de apenas 109.674 toneladas contra as 274.491 toneladas no mesmo período do ano anterior. Do total de 109.674 toneladas, 96.682 referem-se ao algodão produzido em São Paulo e 12.992 vindos de outros estados (Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás).

O preço médio ponderado recebido pelos cotonicultores do Estado foi fixado em Cr\$38,92 por arroba de algodão em caroço, preço esse inferior 1,3% à média do mês passado. Já nas cotações na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, para o disponível, o tipo 5 situou-se na média de Cr\$122,24 por arroba de algodão em pluma. Registrou-se mercado calmo na primeira quinzena do mês e tornou-se firme para o restante do mês diante da incerteza da colheita. Ainda observou-se que ganhos

de preços foram maiores para os tipos melhores, face à perda de qualidade de algodão, como já frisado anteriormente.

8 - INSUMOS

8.1 - Fertilizantes

O afluxo de fertilizantes nos terminais marítimos brasileiros de Santos, Recife, Porto Alegre e Rio Grande, no período de janeiro/fevereiro de 1974, totalizou 618.771 toneladas. O porto de Santos teve a maior participação com 61,4%, seguido do Rio Grande (22,1%), Porto Alegre (9,8%) e Recife (6,7%).

8.3 - Sementes

O movimento de sementes de amendoim e feijão de mesa para o plantio de seca foi bastante acentuado nas duas últimas semanas de março.

Até 5 de abril de 1974, os postos de sementes da Secretaria da Agricultura já haviam recebido e preparado 157.543 sacos de 20kg de semente de amendoim, com 122.123 sacas analisadas e aceitas, 26.994 por analisar e 8.426 recusadas em análise.

Para a semente de feijão de mesa, até a mesma data, o recebimento e preparo foi de 10.639 sacos de 50kg, com 8.343 sacas analisadas e aceitas, 1.800 por analisar e 496 recusadas.

Distribuição Regional das Importações de Fertilizantes  
(tonelada)

Período	Terminal	Desembarque	% sobre o Total
Jan. a Fev.74	Santos	379.687	61,4
Jan. a Fev.74	Recife	41.616	6,7
Jan. a Fev.74	Porto Alegre	60.669	9,8
Jan. a Fev.74	Rio Grande	136.799	22,1
Total	—	618.771	100,0

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

As importações pelo terminal de Santos no mês de fevereiro de 1974 foram da ordem de 214 mil toneladas contra 129.500 toneladas desembarcadas no mesmo mês do ano anterior, ocorrendo um acréscimo de 65,4%. Os totais acumulados (mar. a fev.) somaram 2.284.298t e 2.207.672t, respectivamente, 1973/74 e 1972/73, representando um acréscimo de 3,5% no período.

Com relação aos elementos nutrientes, confrontando os períodos jan. a fev. de 1974 e 1973, houve acréscimo para todos os nutrientes, sendo mais expressivos nos nitrogenados (36,7%) e nos potássicos (35,1%); os fosfatados apresentaram acréscimo de apenas 5,4%. Para o mesmo período, o agregado NPK apresentou aumento de 18,8%.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos,  
Jan. a Fev. 74 e Jan. a Fev. 73  
(tonelada de elementos)

Elemento	Jan.a Fev.74 (a)	Jan.a Fev.73 (b)	Aumento Percen- tual (a/b)
N	36.146	26.437	+ 36,7
P <sub>2</sub> O <sub>5</sub>	78.036	74.002	+ 5,4
K <sub>2</sub> O	42.263	31.278	+ 35,1
<b>Total NPK</b>	<b>156.445</b>	<b>131.717</b>	<b>18,8</b>

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Os preços no mês de março embora com acréscimos inferiores aos registrados no mês de fevereiro, ainda persistem em alta. Assim, o preço corrente apresentou incremento de 8,5% e o real de 6,9%. Tal acréscimo, somado aos anteriores, resulta num aumento para o primeiro trimestre de 1974 de 77,4% para o preço corrente e 68,54% para o preço real, quando comparados com dezembro de 1973.

As importações de enxofre bruto a granel experimentaram acréscimos de 172,9% e 54,2%, respectivamente, fev. 74 contra fev. 73 e jan. a fev.74 contra jan. a fev.73. Os volumes importados foram de 42.773 toneladas em fevereiro de 1974 e 76.930 no período jan. a fev. de 1974.

## 8.2 - Tratores

A venda de tratores de 4 rodas no mês de fevereiro de 1974 comparada com seu similar do ano anterior, foi 22,4% superior. Nos dois primeiros meses de 1974 o acréscimo foi de 48,3%, quando confron-

tado com o mesmo período de 1974. Da mesma forma o acumulo março 1973/ fevereiro 1974 apresentou aumento de 34,7%. Mesmo assim, a demanda ainda é superior a oferta e persiste a fila de espera que vai de 90 a 120 dias.

9 - MADEIRAS

Os preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos madeireiros do Jaguarê, na Capital, durante o mês de março do corrente permaneceram inalterados em relação aos meses de janeiro e fevereiro. Assim, o pinho serrado foi vendido à razão de Cr\$ 690,00 por dúzia para as classes I e II, Cr\$590,00 por dúzia para a classe III e Cr\$440,00 por dúzia para a classe IV.

Preços no Atacado de Madeiras de Peroba, Imbuia, Cedro e Ipê, março/74  
(cruzeiros por metro cúbico)

Especificação	Táboa	Caibro	Viga	Sarrafo p/taco	Ripa
Peroba	1.100,00	1.000,00	1.000,00	900,00	1.000,00
Imbuia	1.200,00	-	-	-	-
Cedro	1.200,00	-	-	-	-
Ipê	-	-	-	900,00	-

Fonte: IBDF.

A não alteração dos preços em relação a janeiro e fevereiro decorre essencialmente do fato de que tais madeiras já sofreram uma alta bastante significativa ao final do ano passado.

No que diz respeito à quantidade de madeira entrada durante o mês de março na capital, proveniente deste e de outros estados também não foi registrada alteração significativa em relação ao mês anterior.

Relação das Chegadas de Madeira na Capital, março/74  
(metros cúbicos)

Procedência	Serrado	Beneficiado	Compensado	Laminado	Toros	Total
<b>Pinho</b>						
São Paulo	-	-	-	-	-	-
Paraná	29.438	13.378	1.060	2.216	-	46.092
Sta Catarina	21.412	5.560	1.120	400	-	28.492
R.G.do Sul	1.962	1.220	860	140	-	4.182
<b>Sub-total</b>	<b>52.812</b>	<b>20.158</b>	<b>3.040</b>	<b>2.756</b>	<b>-</b>	<b>78.766</b>
<b>Outras Madeiras</b>						
São Paulo	3.964	56	-	-	2.228	6.248
Paraná	1.432	1.080	620	240	1.120	4.492
Sta Catarina	920	560	260	100	28	1.868
R.G.do Sul	-	100	80	-	-	180
Mato Grosso	1.036	-	-	-	1.288	2.324
<b>Sub-total</b>	<b>7.352</b>	<b>1.796</b>	<b>960</b>	<b>340</b>	<b>4.664</b>	<b>15.112</b>
<b>Total</b>	<b>60.164</b>	<b>21.954</b>	<b>4.000</b>	<b>3.096</b>	<b>4.664</b>	<b>93.878</b>

Fonte: IBDF.



## INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

Telefone: 33-7027

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café, colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Paulo David Criscuolo  
Ismar Florêncio Pereira  
Paul Frans Bemelmans  
Natanael Miranda dos Anjos  
Luiz Henrique de Oliveira Piva  
Décio Sodrzeieski